

Sistema de videomonitoramento implementa segurança



Na Cidade Universitária um novo sistema de videomonitoramento foi implementado para ampliar a segurança. Ao todo mais de 200 câmeras registram durante as 24 horas do dia as movimentações em diversos pontos do câmpus. O projeto, desenvolvido por uma equipe do curso de Engenharia Elétrica em parceria com a Pró-Reitoria de Infraestrutura, conta com uma central de operação e acompanhamento das câmeras.

Dos 220 equipamentos adquiridos, 20 são câmeras *speed dome* que permitem um ângulo de visão de 360 graus. Todas as imagens são gravadas e armazenadas por pelo menos 30 dias. Segundo o Pró-Reitor de Infraestrutura, professor Julio Cesar Gonçalves, os recursos de aproximação de imagens permitem visualizar cada detalhe das cenas gravadas e o projeto da Universidade tem sido explorado como modelo para outras instituições. **4**

Novos cursos ampliam pós-graduação na Instituição

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) divulga periodicamente a aprovação de novas pós-graduações em todo o País. A UFMS foi contemplada recentemente com a aprovação do Mestrado Profissional em Ensino

de Química, Mestrado em Direito e do Doutorado em Administração, além dos Doutorados Interinstitucionais (DINTER) em Ecologia e Conservação, em Educação, em Engenharia de Produção e em Ciência da Computação. **5**

Universidade participa de expedição no rio Paraguai



Foto: cedida pelos participantes

Cerca de 60 voluntários de diversas instituições governamentais passaram dias num navio da Marinha atendendo à comunidade ribeirinha do Paraguai. A Expedição da Cidadania, realizada em março e novamente em maio, levou às populações mais afastadas e em situação de pobreza no

trecho entre Corumbá (MS) e Cáceres (MT), emissão de documentos essenciais como identidade, CPF e certidão de nascimento, além de outros serviços de saúde. Por meio da Faculdade de Direito (Fadir), a UFMS foi parceira na iniciativa, oferecendo atendimento jurídico especializado. **8**

Grupo busca perfil de usuários de droga



Há quase dois anos professores, pesquisadores e alunos de graduação e pós-graduação da UFMS e da Fiocruz-MS pesquisam as prevalências, fatores e comportamentos sexuais de risco para doenças infecciosas em usuários de cocaína, crack e similares em Campo Grande e região de fronteira do Mato Grosso do Sul. Os es-

tudos pretendem descrever o perfil sorológico e molecular das infecções causadas pelos vírus das hepatites B e C, HIV, HTLV e agentes infecciosos como os causadores da Tuberculose e da Sífilis. As coletas foram realizadas em Campo Grande, Corumbá, Ponta Porã e agora têm início em Dourados. **7**

Governo recebe resultado de Encontros de Inovação

Em parceria com a Fiocruz-MS e a Embrapa Gado de Corte, a Instituição realizou, entre 2012 e 2014, os chamados Encontros de Inovação. Com financiamento da Fundect, as discussões tiveram como

resultado sugestões entregues neste ano ao Superintendente de Ciência, Tecnologia e Inovação da Secretaria de Cultura, Turismo, Empreendedorismo e Inovação do governo estadual, Renato Roscoe. **3**

Primeira turma de professores indígenas cola grau

No dia 24 de abril a primeira turma do Programa de Apoio à Formação Superior e Licenciaturas Indígenas (PRO-LIND), com 94 acadêmicos, colou grau no câmpus de Aquidauana. O curso foi

implantado na UFMS em 2010 e integra a Política Nacional de Educação Escolar Indígena, com formação de professores indígenas pelas universidades públicas com apoio do governo federal. **3**



Cidade Universitária
Bairro Universitário - CEP: 79070-900 - Campo Grande /MS
E-mail: reitoria@ufms.br
Atendimento Geral: (0xx67) 3345-7001
Reitoria: (0xx67) 3345-7010

Coordenadoria de Comunicação Social UFMS
E-mail: acs.rtr@ufms.br
Telefone: (0xx67) 3345-7988 / 3345-7024

Chefe: Profª. Drª. Daniela Ota

Produção de textos: Ana Paula Banyasz (MTb MS/740), Ariane Cominetti (MTb MS/654), Patrícia Belarmino, Paula Pimenta (MTb MS/125) e Vanessa Amin (MTb MS/101)

Diagramação: Maira Camacho e Marina Arakaki

Fotografias: Ana Paula Banyasz, Ariane Cominetti, Marcos Vaz, Patrícia Belarmino, Paula Pimenta e Vanessa Amin

Fotolito: Cromoarte Fotolitos
Impressão e acabamento: Editora UFMS
Tiragem: 3 mil exemplares

Reitora: Profª. Drª. Célia Maria Silva Correa Oliveira
Vice-Reitor: Prof. Dr. João Ricardo Filgueiras Tognini

Pró-Reitores:

PRAD - Marcelo Gomes Soares

PREAE - Prof. Dr. Valdir Souza Ferreira

PREG - Profª. Drª. Yvelise Maria Possiede

PROGEP - Prof. Dr. Robert Schiaveto de Souza

PROINFRA - Prof. Dr. Julio Cesar Gonçalves

PROPLAN - Profª. Drª. Marize Lopes Pereira Peres

PROPP - Prof. Dr. Jeovan de Carvalho Figueiredo

EDITORIAL

O Jornal UFMS traz matérias sobre os investimentos que estão sendo feitos para o desenvolvimento da extensão, pesquisa e ensino. Na infraestrutura, a expansão da rede de esgoto na Cidade Universitária fará com que o câmpus obtenha 100% de tratamento. Além disso, as obras já em andamento permitirão a instalação da rede de água tratada, trazendo benefícios ao meio ambiente e a toda a comunidade.

Ainda em Campo Grande, investimentos na segurança aumentaram o monitoramento com 220 câmeras em diversos pontos. A visão ampla e o

acompanhamento em tempo real proporcionam maior agilidade às ações dos vigilantes e garantem o bom andamento das atividades, com mais bem-estar aos docentes, técnicos-administrativos, discentes e visitantes.

Ampliações vêm sendo feitas também na pós-graduação para a verticalização do ensino. O resultado é um crescimento exponencial da área com novos cursos. Já estão implantados os Doutorados Interinstitucionais (Dinters) em Educação e em Ecologia e Conservação e estão em fase de implantação os Dinters em Engenharia de

Produção e Ciência da Computação. Foram aprovados ainda o Mestrado em Direito, o Doutorado em Administração e o Mestrado Profissional em Ensino de Química. As aprovações reforçam o caráter científico da Universidade, dando prosseguimento à sublimação do conhecimento produzido e à aplicação junto à sociedade.

Por falar em participação em prol da coletividade, os sul-mato-grossenses contam com uma Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares que estendeu seu atendimento. Nove municípios antes não contemplados passam a contar

com o acompanhamento e a assistência técnica da UFMS, tudo para promover o desenvolvimento local por meio da produção e do trabalho.

Evidência também do papel motivador da Universidade no crescimento do Estado, foi a entrega ao superintendente de Ciência, Tecnologia e Inovação do governo, de sugestões inovadoras para as cidades e regiões. A elaboração foi em parceria com a Fiocruz e a Embrapa, com o financiamento da Fundect e o apoio do Sebrae MS.

Estas e outras informações podem ser conferidas a seguir. Aproveite!

Lênin e a tradição dialética são tema de doutoramento

Desenvolvida como projeto de Doutorado em Filosofia pelo professor do Câmpus de Bonito André Koutchin, a pesquisa "Lênin e a tradição dialética" visa a demonstrar uma nova possibilidade de pensar a relação entre o principal teórico e dirigente da Revolução Russa e o método. Segundo o professor, a partir da pesquisa, a proposta de reflexão é ter Lênin como um herdeiro direto de uma tradição inaugurada no pensamento antigo, redescoberta por Hegel e recolocada por Marx.

Koutchin explica que, no âmbito dos diversos marxismos, o emprego do termo "dialética" tem sido utilizado para designar aqueles que melhor compreenderam o pensamento de Karl Marx. Em oposição a uma corrente de marxistas ditos "soviéticos", para os quais a compreensão da dialética não estaria em um lugar de destaque, marxistas ditos "ocidentais" teriam se ocupado da questão e a desenvolvido na direção correta. "Infelizmente, a obra e a vida engajada de Marx não permitiram que ele nos deixasse um tratado filosófico ou mesmo um escrito específico sobre este assunto. O que temos são alguns poucos manuscritos esparsos, cartas e, principalmente, os prefácios à sua obra máxima, *O Capital*, em que ele menciona objetivamente o que seria o fundamento de seu método dialético. Ali, Marx confessa-se

discípulo do autor que primeiro teria apresentado a dialética de maneira ampla e consciente: Georg W. F. Hegel.", elucidada.

Lênin sempre esteve associado ao marxismo soviético, porém, hoje em dia, sabe-se que seus escritos principalmente a partir de 1914, publicados em um compêndio intitulado *Cadernos Filosóficos*, o situariam mais próximo dos autores ocidentais e, talvez, também, como o primeiro marxista de expressão a insistir no retorno à dialética e nos estudos críticos de Hegel. "No entanto, a ampla maioria dos comentaristas parece ignorar que o próprio Hegel aponta, ao final de sua *Ciência da Lógica*, que Platão é 'o pai da dialética'. Quando Lênin, às vésperas da insurreição russa de 1917 proclama o lema 'todo poder aos soviets', ele está retomando uma problemática clássica da filosofia e também da própria dialética, pois, afinal, Platão em seu último diálogo *As Leis*, discute detidamente a questão dos conselhos como forma de consolidar o melhor governo para as cidades gregas de seu tempo", afirma o professor que pesquisa assuntos relacionados há pelo menos seis anos.

A pesquisa de Doutorado, realizada junto ao Programa de Pós-graduação em Filosofia da Universidade Estadual de

Campinas (Unicamp), teve início em abril de 2014 e tem previsão de ser concluída em 2017. A fase atual é de seleção e revisão literária, com resultados preliminares apresentados em disciplinas, cursos e eventos. São realizadas também discussões no âmbito dos grupos de pesquisa dos quais o professor participa e, recentemente, o projeto de pesquisa foi adaptado como um capítulo do livro *Trabalho, trabalhadores e capitalismo no século XXI*, publicado pela Editora UFMS.

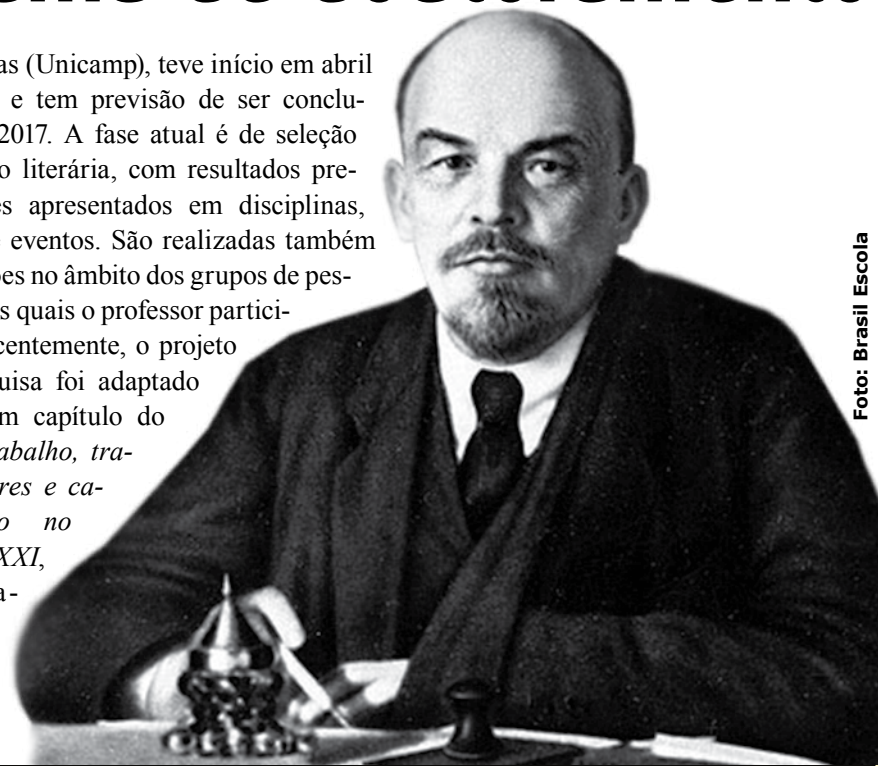


Foto: Brasil Escola

Foto histórica



Foto: arquivo/CCS

Formatura da segunda turma de Medicina da Universidade Estadual de Mato Grosso, atual UFMS, ocorrida no ano de 1974.

Notícias

Manual de Correspondências tem nova versão

O Manual de Correspondências e de Atos Oficiais da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul foi atualizado e ganhou uma nova versão correspondente ao ano 2015. A partir de agora, é esta

versão em uso para envio de correspondências da Instituição. O arquivo já está disponível na página da Universidade, em Serviços à Comunidade - Identidade Visual.

Pesquisador da Facom é mais citado de MS

O pesquisador e diretor da Faculdade de Computação (Facom), professor Nalvo Franco de Almeida Junior, é o sul-mato-grossense mais citado no Google Scholar Citations. A ferramenta, bastante difundida na área acadêmica, reúne citações do mundo todo. O levantamento foi feito pela

Webometrics.info, que identificou os três mil pesquisadores brasileiros mais citados em materiais científicos. Nalvo figura em 2.076º lugar, entre os brasileiros mais citados. Na lista, ele é o único pesquisador sul-mato-grossense. Ao todo, foram 2.924 citações do nome do pesquisador.

CPAN sedia V Seminário de Estudos Fronteiriços

De 20 a 22 de maio será realizado no câmpus do Pantanal (Corumbá) o V Seminário de Estudos Fronteiriços (SEF). A organização é compartilhada entre o Mestrado em Estudos Fronteiriços (UFMS), GRUPO RETIS (UFRJ), pesquisadores dos Programas de Geografia (Mestrado e Doutorado) da UFGD e UFRGS, além do apoio da Associação de Estudos Fronterizos, CAPES e do CNPq.

"O evento tem por objetivos ampliar o conhecimento sobre os estudos de fronteira, fomentar a cooperação interinstitucional e promover amplo debate sobre as especificidades das fronteiras internacionais e os impactos vislumbrados nas suas gestões territoriais fronteiriças", explica o coordenador do mestrado e organizador do evento, professor Marco Aurélio Machado de Oliveira.

Resultados dos Encontros de Inovação são entregues ao governo do Estado



Discussões sobre soluções inovadoras para cidades e regiões resultaram em sugestões para todo o Estado

O resultado dos Encontros de Inovação – Soluções Inovadoras para Cidades e Regiões, promovidos pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e a Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias (Embrapa) Gado de Corte, foi entregue ao superintendente de Ciência, Tecnologia e Inovação da Secretaria de Cultura, Turismo, Empreendedorismo e Inovação do governo estadual, Renato Roscoe.

Os encontros de inovação ocorreram por três anos consecutivos, entre 2012 e 2014, com o financiamento da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (Fundect) e o apoio do Sebrae MS.

O último ciclo de encontros, em 2014, discutiu soluções inovadoras para cidades e regiões. Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, o professor Jeovan Figueiredo explica que o objetivo era abranger todo um grande número

de instituições nestas discussões e pensar Mato Grosso do Sul hoje e no futuro. Destas discussões, foram tiradas propostas que podem colaborar para o fortalecimento da Ciência, Tecnologia e Inovação no território sul-mato-grossense.

“Esse foi um projeto que reuniu representantes de empresas, universidades e organizações de Ciência, Tecnologia e Inovação para um fluxo de conversações. Nossa intenção era apresentar sugestões para a melhoria do ambiente de inovação aqui no Es-

tado. Agora, apresentamos formalmente estas sugestões ao governo do Estado”, explica o Pró-Reitor.

Dentre as instituições que participaram dos encontros, estão UFMS, Embrapa Gado de Corte, Fiocruz, Fundect, Sebrae/MS, Fecomércio, SESC/SENAC, IFMS, UEMS, UCDB e ainda outras. Os resultados destes encontros estão disponíveis aos interessados no Portal Inovação da UFMS (www.inovacao.ufms.br).

Entre as sugestões apontadas pelos participantes dos encontros, estão o mapeamento do Sistema Estadual de Inovação de MS e o fomento ao empreendedorismo inovador, como ações de curto prazo. Formulação de uma agenda de inovação, geração de parcerias tecnológicas e criação de incentivos via legislação foram outras medidas sugeridas que podem impactar no fortalecimento da inovação no Estado a médio prazo. “Em relação à criação de incentivos via legislação, é importante que se faça agora. Os resultados, porém, só serão obtidos a médio prazo”, lembrou Figueiredo. Além de garantir que a inovação seja um dos fatores que contribuam para o desenvolvimento do Estado, a longo prazo espera-se que a alta tecnologia já esteja incorporada nas empresas sul-mato-grossenses.

O Sebrae/MS, apoiador dos encontros, tem realizado esforços para a melhoria do ambiente de inovação voltado às micro e pequenas empresas no estado. Estes esforços incluem programas específicos para este segmento e missões internacionais voltadas para o aprendizado de melhores práticas.

Diretor-Presidente da Fundect, Marcelo Turine ressalta a importância da inovação para o desenvolvimento não só econômico, mas também social do Estado. “A Fundect tem satisfação em apoiar esse tipo de encontro. Estes resultados são um grande alicerce para que o governo do Estado consolide o sistema estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação. Sem inovação não somos competitivos”.

Após receber os resultados dos Encontros de Inovação, o superintendente de Ciência, Tecnologia e Inovação da Secretaria de Cultura, Turismo, Empreendedorismo e Inovação do governo estadual, Renato Roscoe, afirmou que as sugestões propostas devem ser discutidas dentro do Fórum de Ciência, Tecnologia e Inovação de MS, que deve acontecer nos próximos meses. “Trabalhamos para criar um ambiente melhor de inovação em Mato Grosso do Sul”, garantiu.

Obra de rádio avança e torre é instalada



Torre tem 60 metros e abrigará antena e transmissor

Mais um passo para o início das transmissões da Rádio UFMS foi dado. As obras de instalação da torre de transmissão já foram concluídas na Cidade Universitária. A intervenção durou cerca de um mês e a torre foi instalada próximo à Unidade 6.

Com 60 metros de altura, a torre irá abrigar a antena e o transmissor. A instalação destes dois aparelhos são os próximos passos para a instalação da emissora, de caráter educativo, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Os equipamentos já foram todos licitados. Além da instalação da antena e do transmissor, outra fase importante é a conclusão dos estúdios da emissora, que estão

em obras. Agora, está em andamento a obra de acústica.

“Temos trabalhado há muitos anos para, primeiro conseguir a aprovação da concessão, e, depois, ter recursos para implantar a rádio. A Rádio UFMS será uma importante conquista não só para a UFMS, mas para toda a comunidade. A conclusão da obra da torre é um importante passo para essa conquista”, lembra a Reitora, professora Célia Maria Silva Correa Oliveira.

De caráter educativo, a rádio FM 99,9 terá como foco a prestação de serviço e utilidade pública. A Universidade já obteve a concessão pública para o funcionamento da emissora junto à Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel).

UFMS forma primeira turma de professores indígenas em Aquidauana

A primeira turma do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena Povos do Pantanal, do Programa de Apoio à Formação Superior e Licenciaturas Indígenas (Prodelind) colou grau no câmpus de Aquidauana, no fim do mês de abril. Ao todo, 94 professores indígenas das etnias Terena, Kadiweu, Kinikinau e Guató receberam o diploma da graduação.

O curso foi implantado na UFMS em 2010, após a universidade atender os requisitos de um edital lançado pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi), do Ministério da Educação (MEC). Em 2015, começou a segunda turma. São oferecidas quatro habilitações: Línguas e Educação Intercultural, Matemática e Educação Intercultural, Ciências Sociais e Educação Intercultural e Ciências da Natureza e Educação Intercultural.

“São quatro anos de curso, mas com algumas particularidades. As atividades acontecem não só no câmpus da Universidade, mas também nas aldeias. O processo de seleção também é diferenciado. Não é adotado o Sisu, mas sim

o vestibular”, explica a Pró-Reitora de Ensino de Graduação, professora Yvelise Possiede.

O objetivo do curso de licenciatura para os indígenas é garantir um ensino mais qualificado nas aldeias do Estado. Conforme o último levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Mato Grosso do Sul tem a segunda maior população indígena do país. Diante desta realização, a UFMS estuda oferecer o Curso de Licenciatura Intercultural Indígena de forma permanente, segundo a Pró-Reitora. “Estamos trabalhando para isso”, diz. Outro

objetivo é articular os conhecimentos tradicionais dos povos indígenas com os universais.

Cerimônia

A colação de grau da primeira turma indígena da UFMS foi especial. Além de reunir indígenas dos municípios de Anastácio e Aquidauana, a festa foi marcada por celebrar as tradições. Com elementos indígenas presentes em todas as etapas da colação, os professores formados não deixaram suas raízes de lado. A cerimônia foi prestigiada por vários caciques da região.



Cerimônia teve também celebração das tradições indígenas

Mais de 200 câmeras monitoram Cidade Universitária



Além disso, uma Central de Videomonitoramento 24 horas foi instalada em Campo Grande



Central de monitoramento tem visão ampla do câmpus e funciona 24h

Com recursos obtidos junto ao Governo Federal/Ministério da Educação, a Reitoria da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul implantou um sistema de videomonitoramento em toda a Cidade Universitária, localizada em Campo Grande. “Foram investidos R\$ 2.337.170,02 na aquisição de equipamentos de alta definição que contribuirão para a diminuição de acontecimentos indesejáveis e auxiliarão na identificação e resolução de ocorrências”, destaca a Reitora Célia Maria Silva Correa Oliveira. O projeto para implantação do sistema foi desenvolvido pela equipe do professor João Onofre Pinto, do curso de Engenharia

Elétrica da UFMS, em parceria com a Pró-Reitoria de Infraestrutura.

De acordo com o Pró-Reitor, Julio Cesar Gonçalves, os recursos foram investidos na aquisição de 220 câmeras, sendo 200 do modelo IP e 20 *speed dome*, que estão distribuídas por toda a Cidade Universitária. O Pró-Reitor explica que todas as câmeras têm dispositivo infravermelho e sensor de movimento, captando imagens com qualidade independentemente da luminosidade do ambiente. “Por uma questão estratégica, não podemos divulgar exatamente onde foram instaladas, mas posso afirmar que temos uma visão ampla de todo o câmpus, especialmente dos

pontos de acesso e saída de pessoas e veículos”, complementa.

O coordenador de Operações e Atendimento à Comunidade, professor Jair Sartorello, pontua algumas das vantagens do sistema, entre elas, o controle do acesso de servidores, acadêmicos e visitantes no complexo da Universidade e a geração de informações pertinentes a esse tipo de controle, melhoria do nível de segurança, geração de bem-estar e conforto, inibição de atos de vandalismo e outros crimes e monitoramento constante de pontos críticos. “As câmeras *speed dome* permitem um ângulo de visão de 360 graus e o processo de comunicação é feito via Internet, rádio e um sistema totalmente independente. Todas as imagens são gravadas e armazenadas por pelo menos 30 dias”.

Na Central, uma equipe fica 24 horas acompanhando e operando as câmeras e, em caso de alguma atividade suspeita, aciona os vigilantes para se dirigirem até o local imediatamente. “Com recursos de aproximação das imagens, conseguimos inclusive visualizar com detalhes toda a cena”, ressalta o Pró-Reitor Julio Gonçalves. “Nosso projeto está servindo de modelo para outras universidades”, complementa.

Pichações e falsos comunicados

Segundo o Pró-Reitor, entre as ocorrências que devem ser praticamente eliminadas estão, principalmente, as pichações e os falsos comunicados. “Nos últimos anos, o crime de pichação se tornou frequente na UFMS, causando danos ao patrimônio e dispensando recursos que poderiam ser aplicados em outras atividades. Hoje, poderemos identificar facilmente os seus autores e tomar as providências de forma ágil. Em relação aos falsos comunicados, acredito que serão inibidos, pois quando informados os dados da ocorrência poderemos checar se realmente aconteceu aqui dentro”.

Em relação à prevenção, Julio explica que já foi registrada uma

diminuição na quantidade de ocorrências registradas pela Divisão de Proteção Patrimonial e da Comunidade (DIPP) durante o ano passado, quando foi iniciada a implantação do sistema de videomonitoramento. “Observamos em 2014 uma queda de 30% no número de ocorrências, entre furtos, depredações, abordagens suspeitas, entre outros”, fala.

O Pró-Reitor finaliza reforçando que a segurança é uma responsabilidade de todos e faz um pedido à comunidade acadêmica para que colabore adotando ações preventivas, informando e procurando a DIPP para formalizar denúncias por meio dos telefones 3345-7087, 7086 ou 7093 ou 8462-9625. É possível também utilizar a Internet para relatar os acontecimentos acessando o link <http://sistemas2.ufms.br/sigos/>



Câmeras captam imagens com qualidade independente da luminosidade

UFMS passa a ter 100% do esgoto tratado em Campo Grande



Obras atendem planejamento da Universidade para sustentabilidade

Após o fim das obras de ampliação da rede, previsto para junho, todo o esgoto produzido na Cidade Universitária, em Campo Grande, será tratado. As obras são resultado de um contrato entre a concessionária de água e esgoto da Capital, a Águas Guariroba, e a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Hoje, 80% do esgoto da Universidade é tratado. Os outros 20% vão para cerca de 10 fossas sépticas, que devem ser desativadas em breve.

Além de preservar o meio ambiente, o objetivo das obras é proporcionar mais qualidade de vida aos alunos, técnicos e professores da Universidade. Em paralelo às obras da rede de esgoto, a concessionária também está instalando a rede de água tratada. No futuro, a intenção é que a Instituição desative os poços artesianos responsáveis pelo abastecimento hoje e use a mesma água que é distribuída no restante do município.

Responsável pela obra, a engenheira Francis Moreira Faustino, da

Águas Guariroba, explica que a desativação das fossas traz benefícios para toda a comunidade acadêmica. “Evita-se a contaminação do solo e por vetores. Depois de desativar essas fossas, vamos esgotá-las e aterrá-las”, afirma.

O Pró-Reitor de Infraestrutura, Julio Cesar Gonçalves, afirma que as obras atendem o planejamento que a Universidade tem feito para melhorar a sustentabilidade em todo o câmpus. “Elaboramos um projeto de licenciamento ambiental para entregar à prefeitura e entre os projetos estava o do sistema de água e esgoto. Uma parte até hoje, não era interligada à rede de esgoto”.

As obras devem atingir, principalmente, a área que abriga o prédio da Reitoria, das Pró-Reitorias, Faculdade de Odontologia e Faculdade de Medicina. A expectativa é que as obras de expansão sejam concluídas nos próximos três meses.

Para minimizar os impactos causados pelas intervenções no câmpus, as equipes da concessionária de água e esgoto devem trabalhar, principalmente, nos finais de semana, para não atrapalhar o funcionamento da In-

stituição. Em locais onde é possível trabalhar durante a semana, algumas alterações podem ser necessárias, principalmente no trânsito. “A Universidade está buscando o selo de 100% de água e esgoto tratados. Por isso, pedimos a compreensão da comunidade”, afirma o Pró-Reitor.

Ao todo, vão ser implantados mais 1,1 mil metros de rede de esgoto dentro da Cidade Universitária. A rede é toda interligada e o esgoto da Universidade será encaminhado para a Estação de

Tratamento de Esgoto Los Angeles, onde são tratados 900 litros de esgoto por segundo, de acordo com a Águas Guariroba.

Dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), de 2013, apontam que 82,5% dos brasileiros são atendidos com o abastecimento de água tratada e 48,6% têm acesso à coleta de esgoto. Porém, apenas 39% dos esgotos são tratados. Em Mato Grosso do Sul, há coleta de esgoto em 36,47% dos locais atendidos com água tratada.



Intervenção preserva meio ambiente e proporciona qualidade de vida

Pós-graduação ganha novos cursos



Para Pró-Reitor ampliação traz benefícios tanto para pesquisa quanto para graduações

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) aprovou novos cursos de pós-graduação na UFMS. De acordo com o Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Gradua-

ção e Inovação (Propp), professor Jeovan Figueiredo, as aprovações qualificam o avanço da pós-graduação na UFMS, estando alinhadas ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2015-2019.

benefícios, as pós-graduações trazem melhorias na qualidade do ensino de graduação, na orientação para iniciação científica e na infraestrutura e equipamentos dos cursos. “Isso

se reflete no aumento da produção científica e de colaboradores para as pesquisas, uma vez que mais professores e alunos estão envolvidos na ampliação da captação de recursos, na constante atualização dos professores e também no melhor desempenho no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade). Como num ciclo, esses benefícios voltam tanto para a pós-graduação quanto para a graduação”, elucida.

Foram aprovados pela CAPES quatro doutorados interinstitucionais (Dinter), modalidade na qual é viabilizada a formação dos servidores da UFMS com padrão de qualidade igual aos dos cursos oferecidos pelas instituições parceiras em suas respectivas regiões. Com a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), foi aprovado o Dinter em Engenharia de Produção e com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o Dinter

em Ciência da Computação. Ambos estão em fase de implantação.

Já está implantado o Dinter em Educação, ofertado no câmpus do Pantanal em parceria com a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), e o Dinter em Ecologia e Conservação, ofertado em Campo Grande em parceria com o Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS). “De maneira distinta dos demais cursos, nos quais os servidores da UFMS cursam o doutorado, este último é ofertado pela UFMS para formar novos doutores dentre os servidores do IFMS. Isto demonstra a inserção social deste programa e a sua consolidação segundo os critérios de avaliação da CAPES”, explica o Pró-Reitor. Além dos Dinters, foram aprovados o Mestrado em Direito, o Doutorado em Administração e o Mestrado Profissional em Ensino de Química, em Campo Grande.

Saiba mais sobre as novas pós-graduações

Doutorado em Administração

O curso da Escola de Administração e Negócios (ESAN) é o segundo da Região Centro-Oeste. O principal objetivo é promover a capacitação acadêmica por meio do estímulo às reflexões e desenvolvimento de estudos aprofundados e pesquisas no campo da Administração, sobretudo no que concerne à área de concentração Gestão do Agronegócio e Organizações.

Para o Diretor da ESAN, professor Dario Lima Filho, o curso representa uma grande conquista da comunidade acadêmica do estado e da região, que há muito espera por Doutorado em Administração. Hoje a ESAN já oferece o Mestrado Acadêmico em Administração e o Mestrado Profissional em Administração Pública e, além da pós-graduação, possui cinco graduações: Administração, Administração Pública, Ciências Contábeis, Tecnologia em Processos Gerenciais e Turismo. Também são oferecidos cursos de Especialização no câmpus da UFMS em Campo Grande e em diversos polos EaD do Estado.

Mestrado em Direito

“O novo curso de Direito insere o Estado no sistema nacional de pós-graduação nesta área”, lembra o Pró-Reitor da Propp. O programa terá como área de concentração os Direitos Humanos e a previsão de oferta é de 20 vagas. O início está previsto para o segundo semestre de 2015. As duas linhas de pesquisa serão: Direitos Humanos, Estado e Fronteira e Direitos Humanos, Democracia e Desenvolvimento Sustentável. Atuarão no curso 19 professores, sendo 12 permanentes e sete colaboradores.

Segundo a Diretora da Faculdade de Direito (Fadir), professora Ynes da Silva Félix, o curso vem ao encontro de anseios da comunidade. “Irà favorecer pesquisas e trabalhos mais voltados à nossa região, que possam contribuir de maneira mais direta para o desenvolvimento local. É uma alegria para os professores da Fadir participarem da condução desse processo tão desejado”.

Mestrado Profissional em Ensino de Química

O mestrado tem como foco proporcionar formação continuada qualificada e atualizada em Química, considerando-se temas de pesquisa, desenvolvimento de produtos e material didático que seja relevante para os professores em pleno exercício da docência no ensino médio. É coordenado pelo Instituto de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro, tem a cogestão da Sociedade Brasileira de Química (SBQ) e o apoio das Instituições Associadas (UFMS e mais 29 universidades), formando uma Rede Nacional.

De acordo com o professor Silvio Cesar de Oliveira, é amplamente conhecida a necessidade de garantir que o ensino de Ciências no ensino médio seja realizado por profissionais qualificados e que o déficit de professores graduados nessas áreas é significativamente grande. “A formação do professor de Química deverá ter atenção especial, uma vez que 75% dos licenciados nessa área não atuam no magistério e ainda que professores em exercício na educação básica necessitam de constante atualização profissional”, explica.

Dinter em Ciência da Computação

Em parceria com a UFMG, o curso objetiva formar doutores

dentre os docentes mestres da área de Computação da UFMS, que atualmente atuam na Faculdade de Computação em Campo Grande e nos câmpus de Ponta Porã, Coxim, Três Lagoas e do Pantanal. Estão previstas 15 vagas e o processo seletivo será desenvolvido pela UFMG. A previsão é de que a seleção contemple análise de documentos como: curriculum vitae, histórico escolar, nota obtida no Exame Nacional para Ingresso na Pós-Graduação em Computação (POSCOMP) e plano de curso.

Segundo o coordenador, professor Nalvo Franco de Almeida Junior, a pós-graduação terá impacto na melhoria na qualidade dos cursos de graduação na área e no subsídio à nucleação e ao fortalecimento de grupos de pesquisa, em especial nas linhas de pesquisa que respondam às necessidades regionais. O curso também propiciará o estabelecimento de condições para a criação de novas graduações e pós-graduações nos câmpus do interior, o apoio à capacitação de docentes para os diversos níveis de ensino e a contribuição para novas vocações na pesquisa.

Dinter em Ecologia e Conservação

A parceria se deu a partir da identificação, por parte do Instituto, de uma demanda por formação na área para os docentes do seu quadro. A UFMS oferecerá as atividades do curso, e o IFMS as condições para seus servidores cursarem o Dinter. Serão cinco vagas e a previsão para início é o mês de maio.

Os objetivos são: formar pessoal qualificado para o exercício da pesquisa científica e ensino da ecologia e conservação da biodiversidade; promover a pesquisa em perspectivas multi-

disciplinares e interdisciplinares; promover a produção, difusão e aplicação do conhecimento da ecologia na realidade biológica e social, no âmbito regional e nacional; e promover estudos que subsidiem propostas para criação de unidades de conservação, modelos para a exploração de recursos, conservação do patrimônio genético, programas de educação formal e informal e divulgação científica, entre outros. Segundo o professor Erich Arnold Fischer, a pós-graduação contribuirá para o desenvolvimento de novas linhas e grupos de pesquisa e permitirá o aumento de pesquisadores, que no futuro poderão atuar no próprio programa ou formarem novos programas de pós-graduação.

Dinter em Educação

A parceria com a PUC-Rio surgiu a partir da identificação de afinidades na pesquisa entre os programas de pós-graduação já existentes em ambas as instituições. A PUC-Rio é responsável pelo processo seletivo, oferecimento das atividades do curso (disciplinas e seminários, entre outros) e das orientações. À UFMS cabe buscar e garantir infraestrutura para o desenvolvimento do curso e, especificamente ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/CPAN), a coorientação das teses.

O processo seletivo constituiu-se de prova escrita, análise de projeto e arguição oral. Foram aprovados para a primeira turma 12 candidatos, dos quais 10 são da UFMS e dois do IFMS. O curso teve início com o oferecimento da primeira disciplina no CPAN. Para a coordenadora, professora Monica Kassar, a formação de doutores é fundamental para impulsionar a pesquisa e a produção

de conhecimento no Estado, em especial nas cidades do interior. “O investimento na qualificação do corpo docente também deve incrementar e fortalecer tanto a pós-graduação quanto a graduação”.

Dinter em Engenharia de Produção

Em parceria com a UFPE, a pós-graduação visa, entre outros objetivos, a consolidar a graduação na UFMS, a aumentar a produção científica dos docentes do curso, a subsidiar a nucleação e o fortalecimento de grupos de ensino e pesquisa e a possibilitar a criação de linhas de pesquisas que respondam às necessidades regionais. São três vagas e o curso terá duração de quatro anos. O programa está estruturado em sete módulos semestrais para cada ingresso de alunos, sendo observada a coerência e progressividade entre os módulos.

Segundo a professora Carolina Lino Martins, “o objetivo do curso de constituir núcleos consolidados de docência e pesquisa, com competências distintas, adequadas à nova realidade industrializada do estado, configura não apenas uma oportunidade de serviços relevantes à sociedade acadêmica e empresarial, mas, também, permite à UFMS a consolidação de sua histórica liderança na oferta de cursos de significância socioeconômica para a região. Além disso, a formação de doutores de perfil mais afinado com as novas premissas econômicas influirá sobre um mais correto e ajustado conjunto de conteúdos na graduação e, por consequência, na melhoria da qualidade da formação de recursos humanos, podendo assim, melhorar a competitividade das empresas do Estado”.

Programa Rio Apa para Todos avança em ações



Com projetos multidisciplinares, o Programa Rio Apa para Todos começa a ser executado com o propósito de promover a gestão de recursos hídricos de águas transfronteiriças por meio da educação ambiental.

Previsto para ser promovido no biênio 2015/2016, com recursos de quase R\$ 300 mil aprovados pelo ProExt, o programa, conforme o projeto, tem como proposta “desenvolver capacidades, promover a mobilização social, a informação e comunicação que incluem a percepção de riscos e vulnerabilidades, a prevenção, a mitigação e o aumento da resiliência frente a desastres de origem hídrica (secas e cheias) no contexto da gestão integrada de recursos hídricos”.

Recém apresentado à comunidade acadêmica e aos profissionais interessados, em evento na Casa da Ciência, o programa

teve firmada a consolidação da parceria com o Instituto do Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul (IMASUL).

O Rio Apa para Todos está dividido em quatro projetos: a coleta e análise quanti-qualitativa do rio Apa; estudos dos aspectos relativos à biodiversidade e cuidados com a água; questões socioculturais e paisagens naturais e o projeto de educação ambiental “Apa para Todos”. Estão previstas realizações de seminários, publicação de livro, distribuição de álbuns de figurinhas para as crianças e publicação de matérias na Revista Aguapé.

O primeiro seminário está previsto para os dias 19 e 20 de junho, em Bela Vista, quando serão coletadas as primeiras mostras d’água para análise, com participação também de professores da rede pública da Bacia do Apa e envolvimento do público infantil.

Ao todo, cerca de três mil crianças de escolas dos sete municípios da bacia do Apa em território brasileiro (Bela Vista, Caracol, Antonio João, Jardim, Bonito, Ponta Porã e Porto Murtinho) deverão participar do programa ao longo dos dois anos de execução.

Serão envolvidos ainda nos trabalhos professores, secretários de educação dos municípios da bacia e lideranças locais; membros do Coletivo Jovem da Fronteira (Bela Vista), membros do Grupo de Educadores Ambientais sem Fronteira (GEASF), gestores públicos, como os do Cidema, o consórcio intermunicipal de bacia hidrográfica do Apa e Miranda, entidades não governamentais, como Mulheres em Ação no Pantanal (Mupan) e animadores da Rede Aguapé de Educação Ambiental.

Professores, pesquisadores e oito bolsistas extensionistas dos

cursos de graduação de Engenharia Ambiental, Geografia, Biologia, Artes, Ciências Sociais e Tecnologias em Saneamento Ambiental compõem a equipe multidisciplinar coordenada pela professora Synara Aparecida Olendzki Broch.

A equipe tem todo o cuidado ao trabalhar em águas transfronteiriças. “As complexidades são mais abrangentes, porque tratamos com situações que, direta ou indiretamente, envolvem dois países, duas culturas, duas realidades socioeconômicas. Estamos no espaço brasileiro, mas não podemos olhar a bacia pela metade”, afirma a coordenadora.

Delimitações

A bacia do Rio Apa delimita parte da fronteira do Brasil com o Paraguai, por aproximadamente 500 Km de extensão, sendo 78% de sua área em território brasileiro,

no estado de Mato Grosso do Sul.

“O Rio Apa é o mais curioso, diferente e o mais importante do ponto de vista histórico e geográfico em Mato Grosso do Sul. Palco da retirada da Laguna, ocorreram ao longo da bacia muitas das maiores batalhas”, explica o professor Paulo Robson.

No final da bacia, já no município de Porto Murtinho, completa o professor, estão 7% do Gran Chaco Sudamericano, uma região que está sendo tomada de pastagem, mas que abriga espécies da fauna e flora somente existentes em território brasileiro.

“Temos um programa que tem um apelo nacional muito grande por ser uma bacia de águas transfronteiriças e que já tem um acordo binacional de gestão integrada de recursos hídricos para desenvolvimento da região entre o Brasil e o Paraguai”, completa a coordenadora do projeto.

Empresa incubada lança jogo em loja de aplicativos

Asantee Games, empresa incubada na Pantanal Incubadora Mista de Empresas (PIME), da Universidade, lançou em abril o jogo de ação Magic Rampage na App Store (plataforma iOS). O game de plataforma combina gameplay essencialmente de ação com alguns elementos dos clássicos Action-RPGs como A Link to the Past, tendo como proposta resgatar um pouco a experiência de jogar um game de plataforma em seu console 16-bit, desta vez com uma leitura mais contemporânea do gênero.

Game

O jogo foi produzido em um ano e lançado em janeiro de 2014. Já disponibilizado no Google Play

Store (Android) e na Ouya, “o lançamento na App Store foi um passo em direção ao objetivo de disponibilizá-lo para uma maior quantidade de pessoas possível”, explica André Santee, um dos sócios da empresa. Segundo o empresário o próximo passo inclui lançar o game para PC/Mac. Na contagem da empresa cerca de 500.000 downloads do Magic Rampage já foram realizados (incluindo a quantidade que se imagina de downloads piratas), e, “apesar de já ter um público ativo, o game ainda está em constante crescimento, com novas fases e mais conteúdo sendo desenvolvido e disponibilizado”, lembra.

Magic Rampage oferece a personalização dos personagens e dezenas de armas

para escolher como facas, espadas, martelos e machados, que serão usados em duelos mágicos. Cada masmorra introduz o jogador a novos obstáculos, inimigos e áreas secretas para explorar. O game atinge uma faixa etária abrangente, que inclui pessoas de 50 anos ou mais, mas a classificação indicativa mínima é de 12 anos.

Em algumas plataformas (Google Play e iOS App Store), o game é disponibilizado gratuitamente e inclui microtransações opcionais, já em outras plataformas como Ouya, GameStick e (futuramente) PC, o game segue o modelo premium, com venda direta do produto completo, sem microtransações dentro dele. O site oficial do jogo onde é possível encontrar mais

informações é www.magicrampage.com

Empresa

O objetivo dos sócios proprietários André Santee e Bruno Fernandes com a Asantee é criar games autorais e multiplataforma e desenvolver seu projeto open-source de Game Engine, Ethonon. Enquanto empresa, buscam manter viável a possibilidade de desenvolver seus próprios jogos, em projetos completamente independentes.

André se formou em Ciências Sociais em 2010 pela UFMS e decidiu desenvolver a empresa incubada na Instituição. O primeiro game original da empresa, o Magic Portals, foi lançado em 2012. Mais informações sobre a empresa podem ser encontradas no site <http://asanteegames.com/>.



Na contagem da empresa cerca de 500.000 downloads do jogo já foram realizados

Incubadora Tecnológica passa a atender mais nove municípios do Estado

As atividades da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul vão ser estendidas para mais nove municípios sul-mato-grossenses neste ano. Comunidades rurais de Bandeirantes, Bonito, Campo Grande, Caracol, Corguinho, Jaraguari, Maracaju, Porto Murtinho e Ribas do Rio Pardo vão receber assistência técnica e todo o acompanhamento disponibilizado pela incubadora pelos próximos cinco anos.

A iniciativa da incubadora tem como modelo o trabalho desenvolvido no município de Naviraí nos últimos anos. Desde 2009, cinco projetos de comunidades rurais do município são acompanhados pela incubadora. Além de cursos e capacitações, a

incubadora está presente em todas as fases, desde a implantação até a comercialização dos produtos.

“Nosso papel não é só dar curso e capacitação. Tem uma proposta de atendimento durante cinco anos. No primeiro momento, fazemos um diagnóstico, levantamos as demandas para este período de acompanhamento, selecionamos os projetos produtivos e focamos na elaboração destes projetos indicados pela comunidade atendida”, explica Miriam Aveiro, técnica-administrativa responsável pelo projeto de extensão, ligado à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis.

Depois dos projetos selecionados, começa o período de preparação do plano de trabalho. Em Naviraí, por exemplo, um dos

projetos é o de produção e comercialização de frango caipira. Como se trata de pequenos produtores, o objetivo é sempre produzir alimentos que possam integrar a merenda escolar, evitando assim ter que competir com grandes marcas no mercado local.

Depois de seis anos de trabalho, o frango caipira das comunidades atendidas de Naviraí já está na merenda escolar do município e é vendido também para a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Primeiro, são atendidos os pedidos de merenda escolar. O restante da produção é vendido para a Conab e para o mercado local.

Além do frango caipira, a incubadora acompanha projetos de panificação, uma fábrica de doces, pecuária leiteira e artesanato em Naviraí. O próximo passo deve ser

a construção de um abatedouro de aves no município para atender à cooperativa. Com isso, o abate de aves deve subir de 200 para 2 mil por dia, segundo Miriam.

Diante do caso de sucesso em Naviraí, a Incubadora Tecnológica está ampliando sua atuação no Estado, de acordo com a coordenadora do projeto. “Vamos, agora, aplicar a experiência em outros municípios”, afirma.

A equipe da incubadora já passou por todos os municípios que devem assinar, ainda no primeiro semestre deste ano, o Termo de Cooperação Mútua entre a UFMS e as prefeituras. As primeiras visitas servem para conversas com a comunidade e para o diagnóstico das demandas de cada um desses municípios.

Pesquisa revela perfis de saúde entre usuários de cocaína, crack e similares

As prevalências, fatores e comportamentos sexuais de risco para doenças infecciosas em usuários de cocaína, crack e similares em Campo Grande e região de fronteira do Mato Grosso do Sul compõem um amplo estudo que há quase dois anos envolve professores, pesquisadores e alunos de graduação e pós-graduação da UFMS e da Fiocruz-MS.

A proposta é descrever o perfil soropidemiológico e molecular das infecções causadas pelos vírus das hepatites B e C, HIV, HTLV e agentes infecciosos como os causadores da Tuberculose e da Sífilis.

“Nós participamos do inquérito nacional realizado pela Fiocruz-RJ para estimativa do número de usuários de crack, cocaína e similares no Brasil, em 2012. No país foram apontados 370 mil pessoas usuários dessas drogas, sendo 51 mil na Região Centro-Oeste. A partir daí buscamos conhecer a nossa realidade pesquisando Campo Grande e a região de fronteira”, explica a enfermeira Sandra Maria do Valle Leone de Oliveira, coordenadora da pesquisa com Doutorado em Doenças Infecciosas e Parasitárias pelo Programa de Doenças Infecciosas e Parasitárias da UFMS.

Com a atuação de mestrados dos Cursos de Farmácia, Saúde da Família e Doenças Infecciosas e Parasitárias, doutoranda em Doenças Infecciosas e Parasitárias e bolsistas do PIBIC da Fundect, a pesquisa retrata ainda o perfil sociodemográfico desses usuários de drogas, os principais fatores e comportamentos de risco, as práticas, atitudes e comportamentos sexuais e padrões de consumo de drogas ilícitas e álcool, além de demonstrar a demanda por cuidados de saúde e o efetivo engajamento de usuários de crack em programas de tratamento, entre outras frentes de ações.

Após entrevistas, amostras de sangue foram coletadas

de 642 usuários de cocaína, crack e similares em Campo Grande, Corumbá e Ponta Porã e agora inicia-se na região de Dourados. Foram encontradas taxas de prevalência de infecção pelo HIV-1 de 2,5%, 5% de infecção pelo HCV, 1,5% de hepatite B ativa (HBsAg positivo) e uma prevalência de, aproximadamente, 20% de infecção pelo *Treponema pallidum*, agente da Sífilis, percentuais superiores aos encontrados na população em geral. A Tuberculose latente está em torno de 30% e há um elevado número de indivíduos com sintomas respiratórios que podem indicar o contágio pelo bacilo de Koch.

As coletas foram realizadas nas cenas de uso de drogas, em alguns pontos da Rede de Atenção Psicossocial, como os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS-AD), nos Consultórios na Rua (unidades móveis) e em Comunidades Terapêuticas e Centros de Referência Especializados de Assistência Social.

Os usuários compõem, em sua maioria, uma população com dupla exclusão social, predominantemente composta pelo grupo masculino, jovens adultos (maior prevalência entre 25 e 35 anos), de baixa escolaridade, sem parceiro sexual fixo, com renda inferior a um salário mínimo e com antecedentes criminais.

A coordenadora da pesquisa lembra que os resultados diferem ainda conforme a região, até mesmo no tipo de consumo. Em Campo Grande e Corumbá, por exemplo, os usuários utilizam mais a pasta base de cocaína, enquanto em Ponta Porã o crack é dominante.

A grande mobilidade dos usuários de drogas, principalmente na região de fronteira, dificulta a entrega dos resultados dos exames aos usuários dificultando tanto o encaminhamento aos centros de tratamento especializados quanto



às possibilidades de tratamento, que em geral têm baixíssima adesão.

“Esse é um problema que exige ações intersetoriais. É uma população com uma certa invisibilidade e de difícil acesso. A UFMS e a Fiocruz-MS têm o compromisso de trabalhar com essas minorias, conhecidas como populações de elevada vulnerabilidade. Um olhar especial a este grupo que a gente não quer ver e que necessita de assistência social e de saúde especializada é uma prioridade”, afirma a enfermeira Sandra Leone.

O desenvolvimento deste estudo possibilitará o intercâmbio técnico-científico em uma instituição de pesquisa nos Estados Unidos, que fará parte do doutorado sanduíche da aluna Vivianne de Oliveira Landgraf de Castro, que estuda a prevalência de infecção pelo HIV, HCV e HTLV nesses usuários. Duas dissertações de mestrado dos alunos Andréia Cristina Stabile e Elizeu Ferreira da Silva que pesquisam, respectivamente, a prevalência da infecção pelo HBV e a Tuberculose ativa e latente encontram-se em andamento. O estudo da infecção pelo *Treponema pallidum*, agente etiológico da Sífilis, foi tema da dissertação de mestrado, já concluída, da aluna Paula Renata Tedesco de Carvalho.

O grupo de pesquisa pretende apresentar todos os resultados obtidos a partir deste estudo para as instituições envolvidas e gestores públicos interessados, seja como relatórios técnicos ou seminários. Além disso, pretende-se sensibilizar esta população quanto à importância da vacinação contra hepatite B, como uma forma efetiva e segura de prevenir essa infecção.

“Nós não conhecíamos essa realidade na nossa região. São resultados bem interessantes que vão ajudar no planejamento de intervenções efetivas de assistência e abordagem dessa população de difícil acesso e com elevada vulnerabilidade”, diz a orientadora e professora do curso de Farmácia Ana Rita Coimbra Motta de Castro, responsável pelo Laboratório de Imunologia Clínica da UFMS, onde os testes sorológicos e moleculares foram realizados.



Coleta é feita pela equipe de pesquisa em Campo Grande, Corumbá, Ponta Porã e Dourados

Ação leva cidadania a comunidades do rio Paraguai



Fotos: cedida pelos participantes

População que vive em situação de isolamento e pobreza às margens e na área próxima ao Rio Paraguai foi contemplada com diversos serviços

Por meio da Faculdade de Direito (Fadir), a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul participa de uma ação de cidadania no rio Paraguai em Corumbá. A iniciativa, da Associação dos Juizes Federais do Brasil (AJUFE), contou ainda com a parceria da Marinha do Brasil, das Justicas Federal, Estadual e Eleitoral e diversos órgãos do Poder Executivo. O objetivo é levar à população que vive em situação de isolamento e pobreza às margens e na área próxima ao Rio Paraguai, entre Corumbá (MS) e Cáceres (MT), serviços como emissão de documentos, benefícios previdenciários, ações preventivas para a saúde e assistência jurídica, entre outros.

A Expedição teve início no dia 10 de março e percorreu, até o dia 27 do mesmo mês, cerca de 600 Km no rio Paraguai. Na segunda etapa de visitas, que será realizada de 11 a 29 de maio, serão entregues os documentos e ocorrerão as audiências jurídicas.

Além da UFMS, participam da parceria com a AJUFE os governos dos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, as Defensorias Públicas, os Tribunais de Justiça (TJs) e Tribunais Regionais Eleitorais (TREs) de ambos os estados, os Tribunais Regionais Federais (TRFs) da 1ª e da 3ª Região, os cartórios de registro de Corumbá/MS e de Cáceres/MT, a Defensoria Pública da União, o Ministério da Previdência Social, o Ministério da Pesca, o Ministério das Comunicações, o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), a Receita Federal do Brasil, o Serviço Social da Indústria (Sesi) e a prefeitura de Corumbá/MS.

Aproximadamente 60 voluntários parti-

cipam da ação, entre servidores, magistrados e palestrantes. Representando a Universidade estiveram a bordo do navio da Marinha o professor Aurélio Briltes e as acadêmicas do curso de Direito Nicolle Rodrigues e Dayanne Araújo. Para o professor "além de contribuir significativamente com a formação humanística dos acadêmicos, com a possibilidade de agregar conhecimento interdisciplinar, a participação da Universidade na ação promove por meio da prática jurídica a efetivação dos direitos fundamentais à população ribeirinha do Pantanal".

Expedição inicial

As regiões atendidas foram Jatobazinho, Paraguai Mirim, Porto São Francisco, Porto São Pedro e Porto Chané. Dentre os outros serviços oferecidos pelas instituições parceiras na embarcação estão: emissão de documentos de identidade e CPF, certidões de nascimento, carteiras de trabalho e previdência social, atendimento referente a outros benefícios do INSS, atendimento médico e odontológico e também palestras sobre temas relacionados à região como atitudes frente ao ataque de animais peçonhentos, entre outros.

O professor e as acadêmicas estiveram no navio apenas até o dia 16 de março. Eles realizaram atendimento jurídico especializado na área do Direito Previdenciário. Ao todo foram ajuizadas 31 ações e acompanhados todos os atendimentos administrativos frente ao INSS. "As ações se concentram basicamente em pedidos de aposentadoria por idade rural, aposentadoria por invalidez e benefícios LOAS (Lei Orgânica da Assis-

tência Social)", explicou o professor.

Dentre os casos atendidos Aurélio se lembra do de um senhor que ainda não era aposentado, mas que, por fazer aniversário no dia posterior ao atendimento, acabou recebendo o benefício por idade. "Ele ficou muito feliz e nós também por poder participar desse momento", recorda.

Segundo Briltes, nesta primeira parte da expedição as acadêmicas receberam a instrução geral sobre atendimentos e sobre os passos básicos para postulação das ações. "Com esta participação, as alunas já puderam entender bem como funciona o trabalho multidisciplinar e entre as instituições, tivemos a oportunidade de experimentar os olhares diversos e diferentes sobre a mesma situação", disse.

Experiência

Para a acadêmica Dayanne Araújo que cursa o 7º semestre de Direito em Campo Grande, o aprendizado não foi apenas jurídico, foi também humanístico. "A realidade dos ribeirinhos é bem diferente da nossa, a comunidade recebe ajuda estatal em oportunidades escassas, assim, situações simples de serem resolvidas acabam se tornando grandes problemas. Era visível a carência dos ribeirinhos em todos os tipos de assistência social, principalmente no que se refere à prestação de saúde básica e à emissão de documentos, como CPF, RG, carteira de trabalho e até registro de nascimento", afirma.

A aluna, que já tinha experiência em outros órgãos como o Tribunal de Justiça, o Tribunal Regional do Trabalho e o Ministério Público, observa que o trabalho entre as instituições estava interligado, uma vez

que determinado serviço dependia de outro. Como exemplo cita a necessidade de se ter o CPF ou RG para que se possa ter acesso à carteira de trabalho, bem como de se passar pela perícia médica do INSS para verificar se poderia ou não ser um caso de aposentadoria por invalidez.

Na expedição algumas das atribuições da acadêmica foram contribuições no processo de triagem, com o encaminhamento dos atendidos aos diversos serviços, o esclarecimento de eventuais dúvidas jurídicas, e também a elaboração das atermações (providências iniciais de um processo jurídico) realizadas pelo núcleo de prática jurídica da UFMS.

Para Dayanne, a participação na Expedição da Cidadania foi uma experiência enriquecedora e gratificante. "Vi que pude ajudar ao menos um pouco a população pantaneira, espero que neste segundo momento de visitas todos os ribeirinhos tenham seus pedidos e requisições realizados".

Fechamento

Todas as ações iniciadas tanto pelo grupo da Universidade quanto pelos parceiros na expedição serão finalizadas no próximo período de visitação do navio, de 11 a 29 de maio.

Neste segundo momento, segundo o professor Aurélio Briltes, as alunas da Universidade poderão trabalhar a postura perante o juiz e frente às audiências. "Já temos audiências agendadas para os dias 12, 13 e 14, no próprio navio da Marinha que estará atracado nos portos visitados nesta primeira expedição. Iremos também até a Barra do São Lourenço", elucida.



Fotos: cedida pelos participantes

Dentre os voluntários, estiveram a bordo do navio representando a UFMS, o professor Aurélio Briltes e as acadêmicas Nicolle Rodrigues e Dayanne Araújo